

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**

**RELATIONSHIP BETWEEN ANXIETY AND NURSING CARE
IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD**

Karen Christiane Silva PORTO
Faculdade Guaraí (FAG)
E mail: karenporto3@gmail.com

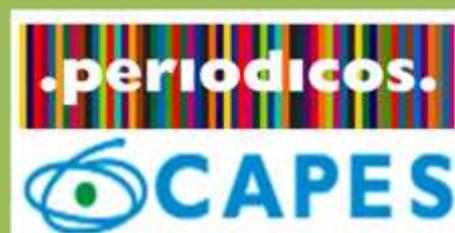
Juliane Marcelino dos Santos SANTANA
Faculdade Guaraí (FAG)
E mail: julianemarcelino@hotmail.com

Reobbe Aguiar PEREIRA
Faculdade Guaraí (FAG)
E-mail: enfreobbe@gmail.com

Adriana Keila DIAS
Faculdade Guaraí (FAG)
E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

Glaucya Wanderley Santos MARKUS
Faculdade Guaraí (FAG)
E-mail: glaucyamarkus@outlook.com

Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO
Faculdade Guaraí (FAG)
E-mail: giulliabianca@hotmail.com



RESUMO

Surgido inicialmente na cidade Wuhan na China, o coronavírus, foi descoberto em dezembro de 2019, sendo declarada uma emergência em saúde pública. Em março de 2020 a doença passou a ser considerada uma pandemia segundo a Organização Mundial de Saúde, dessa forma trazendo grandes impactos sociais, econômicos e políticos. O estudo tem como objetivo em caracterizar os impactos que a ansiedade no período pandêmico, trouxe a assistência de enfermagem frente à Covid-19. Pesquisa de revisão bibliográfica do tipo integrativa, passando por 6 etapas operacionais, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Detectou-se na literatura, a partir da análise crítica, que o sofrimento emocional, principalmente, no que diz respeito a ansiedade, aumentou de forma exponencial no período de pandemia da Covid-19. O trabalho de revisão integrativa, conseguiu alcançar seus objetivos propostos, atingindo uma reflexão profunda acerca do adoecimento e do surgimento de ansiedade e outros problemas mentais no período da pandemia de Covid-19. É evidente também que ainda existe a necessidade iminente de maiores estudos randomizados, para melhor elucidar essa situação, que em muitas vezes é negligenciada pela comunidade científica, por se apresentar muitas vezes como necessidade subjetiva.

Palavras-chave: Saúde Mental. Pandemia. Enfermagem. Coronavírus.

ABSTRACT

Initially arising in the city of Wuhan, China, the coronavirus was discovered in December 2019 and declared a public health emergency. In March 2020, the disease started to be considered a pandemic according to the World Health Organization, thus bringing great social, economic and political impacts. The study aims to characterize the impacts that anxiety in the pandemic period brought to nursing care in front of Covid-19. Integrative literature review research, going through 6 operational stages, namely: elaboration of the guiding question, search or sampling in the literature, data collection, critical analysis of

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

the included studies, discussion of results and presentation of the integrative review. Based on the critical analysis, it was detected in the literature that emotional distress, especially with regard to anxiety, increased exponentially during the Covid-19 pandemic period. The integrative review work managed to reach its proposed objectives, reaching a deep reflection about the illness and the emergence of anxiety and other mental problems in the period of the Covid-19 pandemic. It is also evident that there is still an imminent need for further randomized studies to better elucidate this situation, which is often neglected by the scientific community, as it is often presented as a subjective need.

Keywords: Mental health. Pandemic. Nursing. Coronavirus.

INTRODUÇÃO

Surgido inicialmente na cidade Wuhan na China, o coronavírus, foi descoberto em dezembro de 2019, sendo declarada uma emergência em saúde pública. Em março de 2020 a doença passou a ser considerada uma pandemia segundo a Organização Mundial de Saúde, dessa forma trazendo grandes impactos sociais, econômicos e políticos (OMS, 2020).

No Brasil já ultrapassa o número de 450 mil mortes causadas pelo vírus. Com grande potencial de contaminação. Com isso vários países executaram uma série de cuidados para reduzir a transmissão do vírus, tentando assim evitar os grandes números de casos que poderiam surgir. Essas medidas seriam o isolamento de casos positivos, orientações sobre lavagem das mãos, uso de máscaras e medidas de distanciamento social (OMS, 2020).

A pandemia acabou elevando os problemas no âmbito da saúde mental, profissionais da saúde tornaram-se um público mais vulnerável a desenvolver ansiedade, devido o contato direto com os pacientes. Enquanto toda a população é encorajada a realizar um distanciamento social, os profissionais da saúde vão em um fluxo contrário nesse momento. Portanto, tem um aumento relevante nas demandas de atendimento, jornadas mais longas de trabalho, com recursos e infraestrutura precárias para um atendimento, isso agrega insegurança no manejo clínico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

Como consequência do aumento excessivo na carga horária de trabalho desencadeou-se desequilíbrios mentais e físicos, visto que esses profissionais trabalham na linha de frente colocando suas vidas em risco devido ao grau de exposição. Por se tratar de uma doença repentina e de grande risco de morte, a Covid-19 acabou ocasionando um aumento da pressão psicológica dos profissionais de saúde, durante esse período (COFEN, 2020).

O aumento na carga horária de trabalho acabou deixando o profissional sobrecarregado, as incertezas com relação as condutas terapêuticas diante de casos graves da doença, o medo de se contaminar com o vírus ou de levá-lo consigo para o seio familiar fizeram com que os profissionais de saúde entrassem em estado de desequilíbrio homeostático (OMS, 2020).

Por ser um público mais susceptível a ter vários problemas de saúde mental, envolvendo medo, ansiedade, depressão e insônia, alguns outros fatores também influenciaram para o aumento da pressão psicológica, como a perda de apoio social, infecção de parentes e amigos e falta de apoio psicológico adequado (NGUYEN et al., 2020).

É importante compreender que a pandemia causou impactos em todas as dimensões funcionais, incluindo físico, emocionais, econômico, social e psicológico. Tais impactos trazem à tona sentimentos de medo, angústias e ansiedade, estresse e sintomas psicológicos que possuem um significado ainda mais delicado no contexto de profissionais da enfermagem, pois estes encontram-se em uma posição decisiva para o acolhimento, conforto do paciente e familiares, prestação de serviços. Todavia, ao estarem emocionalmente abalados, podem tornar a natureza do cuidado enfraquecida (NGUYEN et al., 2020).

A mudança de rotina e a preocupação com perdas financeiras contribuíram também para o aumento da ansiedade. Diante disso, um fator interessante e preocupante, é que mesmo depois de afastados do trabalho por algumas semanas, os sintomas de ansiedade ainda permanecem, ou seja, faz com que tenha uma intensidade duradoura, principalmente nos profissionais que já tenham uma pré-disposição (ORNELL, 2020).

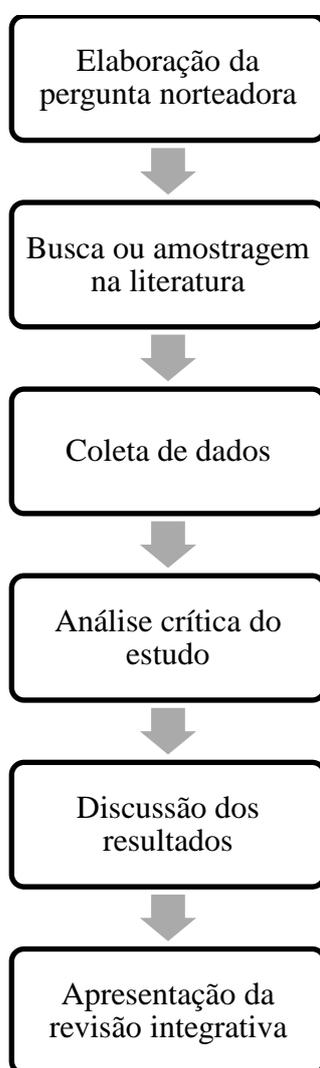
Com isso, a pesquisa tem como objetivo geral: caracterizar os impactos que a ansiedade no período pandêmico trouxe a assistência de enfermagem frente a Covid-19. E

objetivos específicos: identificar as principais situações e elementos, que contribuíram para o aumento da ansiedade em profissionais da enfermagem; evidenciar de que forma a sobrecarga assistencial influenciou no processo de ansiedade nos profissionais da enfermagem; identificar o impacto que o distanciamento social e familiar gerou social nos profissionais de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo integrativa. Abaixo segue fluxograma, com cada passo da construção metodológica.

Figura 01: Fluxograma contendo passos metodológicos na construção da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

Foram utilizados artigos publicados na literatura até abril de 2021. A pergunta norteadora da pesquisa foi: Qual o impacto e relação da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem? A busca de artigos foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e nas bases de dados PUBMED e Scielo, utilizando os seguintes descritores controlados: Saúde mental / Mental health / Salud mental, Covid –19 / Covid –19 / Covid – 19, Profissional de saúde/ Health Personnel / Personal de Salud, Serviços de Saúde / Health Services / Servicios de Salud. Boleanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise crítica dos dados apartir da leitura de artigos científicos, que se encaixavam na proposta de inclusão e exclusão, estará apresentada de forma sintetizada no quadro abaixo.

Quadro 01: Artigos científicos utilizados e analisados – Brasil, 2021.

Amostra, período de coleta e local do estudo	Objetivo do trabalho	Consequências na saúde mental
180 enfermeiros, março-abril 2020, China	Investigar os papéis mediadores do afeto positivo e negativo na relação entre resiliência e <i>burnout</i> em hospitais de Wuhan no pico da pandemia Covid-19.	<i>Burnout</i> .
169 enfermeiros, abril-agosto, 2020, Turquia	Examinar o estresse percebido e os fatores que afetam relacionados à pandemia Covid-19 de enfermeiras de emergência no primeiro estágio da pandemia.	Estresse.
1005 enfermeiros, fevereiro-abril, 2020, Itália	Avaliar a prevalência de ansiedade, distúrbios do sono e autoeficácia e seus fatores preditivos entre enfermeiros que enfrentam o Covid -19.	Ansiedade e transtornos mentais do sono.
270 enfermeiros, maio, 2020, Turquia	Determinar os níveis de ansiedade dos enfermeiros causados pelas mudanças vivenciadas durante a pandemia de Covid-19.	Ansiedade.
3676 enfermeiros, junho-julho, 2020, Canadá	Examinar o impacto das condições de trabalho do Covid-19 nos resultados de saúde mental dos enfermeiros.	Transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão.
587 enfermeiros, maio-junho, 2020, EUA	Descrever os níveis de insônia, fadiga e bem-estar psicológico relacionadas às equipes de enfermagem durante a pandemia de Covid-19	Transtornos mentais do sono, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e

	nos Estados Unidos.	depressão.
291 enfermeiros, março-abril, 2020, Itália	Avaliar a síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros que prestam assistência a pacientes com doença por coronavírus.	<i>Burnout</i> .
12596 enfermeiros, março-abril, 2020, China	Avaliar trauma, <i>Burnout</i> e transtorno de estresse pós-traumático entre enfermeiras na pandemia de Covid-19.	Transtorno de estresse pós-traumático, <i>Burnout</i> .
325 enfermeiros, abril-maio, 2020, Filipinas	Identificar a influência relativa da resiliência pessoal, suporte social e suporte organizacional na redução da ansiedade entre enfermeiros atuantes na linha de frente.	Ansiedade.
123 enfermeiros, abril, 2020, Turquia	Investigar a ansiedade relacionada à pandemia em enfermeiras que trabalham em um hospital universitário na Turquia.	Ansiedade.
713 enfermeiros, maio-julho, 2020, Turquia	Determinar os níveis de estresse, depressão e <i>Burnout</i> de enfermeiras da linha de frente durante a pandemia de Covid-19.	Estresse, depressão e <i>Burnout</i> .
1794 enfermeiros, março, 2020, China	Investigar a prevalência de insônia entre enfermeiras da linha de frente que lutam contra Covid-19 em Wuhan.	Transtornos mentais do sono.
388 profissionais de enfermagem, março-abril, 2020, Brasil	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da Covid-19 em hospital universitário.	Ansiedade e depressão.
767 enfermeiros, março-abril, 2020, Portugal	Descrever o estado de saúde mental dos enfermeiros durante o surto de Covid-19.	Depressão, ansiedade e estresse.
320 enfermeiros, abril-maio, 2020, EUA	Examinar o impacto de vários fatores que afetam a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia Covid-19.	Depressão, ansiedade e estresse.
1457 enfermeiros, abril-maio, 2020, Turquia	Investigar os níveis de ansiedade de enfermeiros que prestam cuidados a pacientes com Covid-19 na Turquia.	Ansiedade.
109 enfermeiros, maio, 2020, Canadá	Examinar a saúde mental dos enfermeiros que prestam atendimento direto ao paciente durante a fase inicial da pandemia Covid-19 no Canadá.	Transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, estresse.
302 enfermeiros, setembro-outubro, 2020, Etiópia	Avaliar a prevalência e os fatores associados de ansiedade, depressão e estresse entre enfermeiros que trabalham em hospitais de referência do noroeste de Amhara.	Depressão, ansiedade e estresse.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO CORONAVÍRUS

A Covid-19 é uma doença infecciosa, viral, causada por vírus da família dos coronavírus, o SARS-COV2. Com início identificado em Wuhan na China, trata-se de uma

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

doença que gera uma síndrome respiratória aguda grave, além de complicações sistêmicas. A Covid-19 se trata de uma doença com alta transmissibilidade e baixa patogenicidade, dados apontam que menos de 5% das pessoas que adquiriram o vírus, desenvolvem quadros graves da doença, se concentram a maior porcentagem em quadros leves e moderados (SILVA, 2020).

São diversas as especulações científicas, acerca do surgimento do novo coronavírus, principalmente de sua nova identidade genética o SARS-COV-2, que dá início a nova pademia. Várias investigações buscam entender onde se iniciou o surto, para entender melhor a transmissibilidade e também, possível vetores na cadeia de transmissão, sendo que tal conhecimento é de suma importância para os órgãos e podem contribuir para melhores entendimentos acerca da doença (ZHAN et al., 2020).

No início da pandemia e nos primeiros estudos acerca do vírus SARS-COV2, a Covid-19 era tratada apenas como uma doença meramente respiratória, concepção mudada a partir de discussões e apresentações clínicas que classificaram a doença como sistêmica, sendo a questão respiratória apenas uma de suas características. Se torna doença sistêmica, quando se percebe comprometimento pulmonar associado a processo inflamatório e trombolítico no corpo dos pacientes acometidos (SILVA, 2020).

Outros componentes importantes a serem descritos na evolução patológica da doença, são os achados envolvendo o sistema circulatório e sistema digestório, onde estão sendo descritos nas pesquisas, como principais sistemas, além do respiratório, afetados com efeitos moderados a grave, da Covid-19, contribuindo inclusive para óbito (GRINCENKOV, 2020).

Durante o início do período de pandemia decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), houve muita sensação de desespero e tumulto dentro principalmente da saúde pública, muito em vista ao pouco conhecimento do parte da doença, além de não se terem tanto conhecimentos médicos acerca de cura e tratamento. A dualidade de opiniões, até mesmo oficiais contribuíram para o colapso do serviço de saúde, colocando ainda em maior risco a assistência a saúde e também vitimados pela Covid-19 (GRINCENKOV, 2020).

O início da pandemia de Covid-19, é marcado de dúvidas e de insegurança frente aos órgãos que regulamentam a assistência a saúde, a crise sanitária se agrava com o alto

índice de casos e a dificuldade em se controlar a transmissão. A Organização Mundial da Saúde, intensifica os estudos randomizados, na tentativa de entender melhor a patogenicidade e toda a evolução da doença, para a partir daí, elaborar protocolos e orientações, para o enfrentamento da doença (MENDES; GALVÃO, 2021).

Estudos apontam que uma das eficientes medidas de controle e propagação da doença, está nos cuidados básicos sanitários como higienização simples e utilização contínua das máscaras faciais. Medidas de isolamento e controle social se caracterizam como uma das mais importantes para o controle da taxa de transmissibilidade consequentemente, patogenicidade (WHITTEMORE, 2021).

ASPECTOS DA SAÚDE MENTAL E SUA RELAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

O trabalho humano não se trata apenas como um mecanismo de sobrevivência, nem tampouco como um meio apenas de construção aquisitiva, o trabalho humano é acima de tudo um mecanismo de realização a partir da entrega e dos resultados obtidos pelos meios operantes. Tal situação não é diferente na assistência de enfermagem, onde o profissional se capacita não somente para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, mas também para sua entrega de maneira integral e humanizada, a partir das situações que lhes são apresentadas no cotidiano da profissão (SANTOS et al., 2020).

É evidente que em unidades hospitalares e nos serviços de saúde de modo geral, o maior número de profissionais está concentrado nos profissionais de enfermagem, de tal maneira, os primeiros e maiores impactos de qualquer assistência envolve o profissional de enfermagem, que geralmente está envolvido no primeiro atendimento e durante todo o processo de internação, por exemplo. O profissional da enfermagem durante o período de pandemia, tem sido de fundamental importância assistencial, sendo tais profissionais os maiores responsáveis pelo cuidado dos pacientes (OUZZANI et al., 2020).

O controle emocional sempre foi uma das grandes características dos profissionais de enfermagem, principalmente pelo fato de estarem atualmente e historicamente ligados a grandes eventos, como situações de emergências com risco iminente de morte, e também guerras historicamente comprovadas pela história. O lado mental sempre foi tema de discussões, até mesmo de políticas públicas, mesmo sendo pouco instituído na prática. A

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

saúde mental dos profissionais contribui diretamente para a prática clínica do profissional de enfermagem quando bem assistida e cuidada (ZHANG et al., 2021).

Além disso, os desafios propostos pelos serviços e assistências de saúde, influenciam diretamente no processo de bem estar e de manutenção da saúde mental de profissionais de enfermagem, principalmente, quando se concerne conceitos de vulnerabilidade, exposição, riscos e falta de apoio por partes daqueles que organizam o sistema de saúde. De tal maneira, a saúde mental do profissional, se torna uma temática importante para discussão de políticas e movimentos, para melhor amparar o profissional em situações de sofrimento emocional (ÇINAR et al., 2021).

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo uma grande sobrecarga emocional, associada ao processo de enfermagem juntamente aos problemas que a própria pandemia trouxe. É cada vez mais frequente o surgimento de ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem, sendo as causas diversas e multifatoriais, e tendo as condições e sobrecarga de trabalho como fatores principais para o surgimento dessas características patológicas (SIMONETTI et al, 2021).

Pesquisas apontam que houve um crescimento exponencial no quantitativo de profissionais que desenvolveram crises de ansiedade, em enfermeiros esse número supera 40% de aumento, em relação, a números de outros anos. Além disso, quadros de depressão e desestímulo, também, são apontados como em crescente. Sinais como angústia, insegurança, solidão e estresse, são as principais causas desses aumentos (YURTSEVEN, 2021).

Um público de profissionais de enfermagem, que mais foram acometidos por problemas de ansiedade e depressão, são os mais jovens, que pela alta demanda de serviços, muitas oportunidades foram abertas, e esses profissionais acabaram ingressando no mercado de trabalho, e já foram expostos a toda a carga emocional e sobrecarga de assistência na pandemia de coronavírus, contribuindo para o desgaste emocional da classe (HAVAELI, 2021).

A literatura deixa muito evidente, que em períodos pandêmicos, cresce de forma muito grande o número de pessoas com ansiedade e depressão, com isso é necessário que as autoridades e órgãos de saúde, se mobilizem para políticas de melhor atuação em saúde mental, principalmente para profissionais de saúde, que acabam se expondo de forma

crítica ao sofrimento emocional (SAGHERIAN, 2020).

A literatura apresenta como um dos fatores primordiais para o desencadeamento de sofrimento, o fator de necessitar de se apresentar forte em meio ao caos, vários enfermeiros e técnicos de enfermagem, relataram dificuldades em manter postura firme e dedicada, em meio a tantas mortes e a falta de equipamentos e profissionais atuantes (VITALE, 2020).

Outro ponto detectado com frequência nos trabalhos acadêmicos, e que será discutido no próximo capítulo, é a influência negativa dos cenários assistenciais e sua contribuição no sofrimento emocional dos profissionais de enfermagem. O dimensionamento associado a superlotação dos serviços de saúde, em função, da emergência sanitária, contribuíram para momentos de ansiedade e depressão, principalmente, quando tais profissionais buscavam compensar com suas forças mentais e físicas, os problemas de saúde públicas, que são estruturais a muito tempo, e que se intensificaram na pandemia (CHEN et al., 2021).

Os estudos também apontaram para poucas iniciativas, dos órgãos de enfermagem, ou mesmo do Ministério da Saúde, para ações que promovessem saúde mental e previnisse agravos nesses profissionais de enfermagem, e que se tais medidas tivessem sido tomadas, melhorariam o prognóstico dos profissionais doentes, e melhorariam os resultados dentro da assistência de enfermagem, conseqüentemente, o paciente se beneficiaria com isso (LABRAGUE, 2020).

De tal maneira, autores propuseram que em momentos difíceis iguais em momentos pandêmicos, sejam elaboradas políticas públicas que diminuam não só a sobrecarga assistencial, mas também o sofrimento emocional dos profissionais de saúde, além disso, ficou evidente que locais onde os profissionais se dizem esgotados emocionalmente, a assistência de enfermagem, se apresentou prejudicada de forma significativa, ressaltando, como a homeostasia mental e a influência no exercício profissional (SARICAM, 2020).

Evidencia-se que a partir do pós pandemia, é de fundamental importância e necessidade, intensificar a discussão acerca da saúde mental de profissionais de enfermagem, principalmente, em cenários de calamidade pública. A saúde mental está envolvida em todos os processos de trabalho e no cotidiano da vida, do profissional de enfermagem, com isso, é de suma importância o investimento em processos que facilitem e diminuam a questão do sofrimento emocional. Tal necessidade se torna uma emergente

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

abordagem de saúde pública, uma vez, que os momentos de dificuldade podem acarretar em problemas futuros na vida desses profissionais, trazendo problemas crônicos (MURAT, 2021).

CENÁRIO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MEIO A PANDEMIA

A pandemia do coronavírus trouxe consigo grandes desafios para a enfermagem, desde a manutenção da vida até as condições inadequadas e sobrecarregadas de trabalho. Dados apontam, que um dos grandes problemas para a profissão foi o dimensionamento dos profissionais, e a mão de obra não qualificada, uma vez, que foi necessário contar com trabalhadores de pouca experiência, em função, das sobrecargas nos prontos socorros e UTI's. Cenário de sobrecarga e falta de equipamentos, foram um dos principais motivos para o desencadeamento de sofrimento emocional nos profissionais da enfermagem (ZHAN et al., 2020).

Os estudos demonstram que um dos principais problemas para o esgotamento da enfermagem, no processo de trabalho, foi o dimensionamento profissional, principalmente pela escassez de profissionais, e pela jornada emergencial aumentada daqueles que se apossaram do serviço público. De tal maneira, mesmo com a oportunidade aumentada de profissionais recém formados, a demanda dada pela emergência sanitária, era bem maior que o quantitativo dos profissionais disponíveis para a assistência, sobrecarregando assim, toda a classe (DAL'BOSCO et al., 2020).

Há relatos na literatura, de que principalmente em regiões de interior, o quantitativo dos profissionais eram bem menores do que a demanda apresentada, e muitos profissionais continuaram em suas jornadas, em busca mesmo de honra o compromisso firmado nas conclusões de seus cursos, mesmo se configurando com assistência sobrecarregada e exausta. Esse ponto foi determinante no surgimento de adoecimento por parte dos profissionais (SAMPAIO, 2020).

Outro problema que envolve o cenário pandêmico, e que tem influencia gritante no adoecimento dos profissionais, é a questão do sono inadequado. O sono adequado é uma necessidade humana básica, e quando não ofertado de forma eficiente e que realmente traga uma boa recuperação fisiologica, esse mesmo se torna um aliado e preponderante no surgimento e manutenção de doenças. A sobrecarga de trabalho, a ansiedade e as escalas

com jornada aumentada, contribuíram para um sono de qualidade comprometida (KIM, 2021).

A escassez de materiais de equipamentos de proteção individual (EPI), se tornou um aliado no surgimento de insegurança e *Burnout*, uma vez a exposição exarcebada contribui para desmotivação e adoecimento. O EPI, quando utilizado de forma adequada, foi contribuinte em diminuição não só de doenças físicas, mas também, para maior tranquilidade dos profissionais, e melhor prestação de assistência de enfermagem. É necessário então, a partir dessa análise, que exista melhores incentivos financeiros para a aquisição desses equipamentos, pois, suas contribuições vão além da assistência propriamente dita, contribuído de maneira holística (BAHADIR-YILMAZ, 2020).

Um achado muito importante na análise de artigos, foi o fato do conhecimento técnico-científico dos profissionais de enfermagem, principalmente, profissionais enfermeiros. Sabe-se que no período pré-pandemia, o conhecimento de alguns procedimentos e áreas eram bem escassos, como por exemplo, cuidados intensivos como manejo do paciente grave, em situações de insuficiência respiratória e, que necessitava de ventilação mecânica, muitos profissionais não dominavam tal área do conhecimento em enfermagem, levando também ao surgimento de ansiedade e insegurança, pois, as emergências eram intensas e exigiam resposta imediata frente aos desafios (CROWE et al., 2021).

Como medida de mudança, é importante o investimento de ensino, nas principais lacunas detectadas nesse período pandêmico, e que contribuíram não só para a assistência deficiente, mas também, no sofrimento emocional dos profissionais de enfermagem. Ficando evidente, como é importante estar em constante detecção de lacunas assistenciais, para que o profissional não seja pego de surpresa, principalmente em situações de emergência sanitárias que exigem assistências em massa (MEKONEN E, 2020, p.13).

Foi detectado por pesquisas, que profissionais atuantes na rede privada, e com equipamentos e dimensionamentos apropriados, tinham prognósticos melhores em saúde emocional, deixando evidente que o cenário assistencial na pandemia se torna um fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças. O servidor da área pública, precisa de mais suporte estruturais que envolvem todas as áreas do dia-a-dia do trabalho, uma vez, que esses estão em maior exposição (INSTITUTO JOANNA BRIGGS, 2020).

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

Vale destacar que o cenário da assistência no período pandêmico, pode acarretar em sérios problemas de saúde, que vão desde a sinais leves de ansiedade, como também no aumento de suicídio entre as classes do profissionais da saúde, principalmente aqueles da enfermagem. Com isso, a discussão e medidas eficientes são de suma importância para se conter ou diminuir esses agravos provocados por questões psicológicas. Além disso, essas situações contribuem também para aumento de gastos públicos, na medida em que cresce o número de profissionais doentes (CAI, 2020).

Os estudos também se apresentaram muitas vezes, como em construção, uma vez que ainda podem surgir outros sinais e sintomas emocionais, bem como outras características de serviços, que irão contribuir para esses novos surgimentos. Ficando sempre claro, a importância de novos estudos no período pós pandemia, pois, sem dúvidas os problemas irão tomando outras vertentes e demandando outros cuidados (SAMPAIO, 2020).

Dentro desse cenário de pandemia, foram detectadas poucas instituições, principalmente, públicas que davam a devida importância para o profissional de enfermagem, principalmente, a partir do estereótipo de herói da saúde, muitas necessidades humanas básicas, foram negligenciadas por aqueles que gerenciam os serviços de saúde, colocando sempre no profissional, a responsabilidade da manutenção de seu bem estar e do manejo de suas dificuldades no dia-a-dia de sua assistência profissional (VITALE, 2020).

Outro fator perceptível no cenário assistencial, é a maior prevalência de sofrimento emocional no público feminino, onde mais de 60% de queixas agudas e crônicas, são em pessoas do sexo feminino, ressaltando a partir a necessidade de melhores políticas e momentos para resiliência em mulheres, sendo ela um ser muito sobrecarregado já no seu cotidiano, e que tal situação se acentuou no período de pandemia (VITALE, 2020).

Fica evidente pelos estudos até o momento publicados, que o cenário e as condições de trabalho, em instituições de saúde públicas ou privadas, são determinantes não somente para uma assistência de qualidade, mas também para a manutenção da saúde mental de tais profissionais. Melhores escalas, cargas horárias bem definidas, dimensionamento de enfermagem dentro daquilo que é proposto e, condições materiais pelo menos próximo ao ideal, são atitudes que devem ser estudadas e aplicadas no período pós pandemia, pois, esses foram os principais pontos encontrados dentro do cenário dentro da pandemia do

Covid-19. Os pontos a serem discutidos vão além dos supracitados (SAMPAIO, 2020).

IMPACTOS DAS MEDIDAS DE ISOLAMENTO E SUAS RELAÇÕES COM O DESGATE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Antes de qualquer discussão, é importante destacar que o isolamento social, se torna uma das principais medidas na contenção dos avanços da Covid-19 pelo mundo, deixando bem claro que não há interesse nas pesquisas, no questionamento da medida, uma vez, que está é consolidada através de números epidemiológicos, que perpassam qualquer mero julgamento empírico acerca de sua eficiência (SILVA, 2020).

Pesquisas apontam que além das questões estruturais das instituições de saúde, alta sobrecarga de serviço, da superlotação de leitos, o isolamento social principalmente de familiares, se tornou um dos grandes aliados para o surgimento de doença e sofrimento emocional, pois, em um dado momento abrupto, muitos profissionais da enfermagem, se viram na necessidade de se distanciarem daqueles que amam, e se encaixavam em grupos de riscos. A medida em si, não é um problema, a questão é qual o suporte que tais profissionais tiveram mediante essa realidade (GRINCENKOV, 2020).

A solidão gerada pelo isolamento, influenciou para o aumento de mais de 45% dos casos de ansiedade nos últimos 8 meses, e uma incidência de 35% em quadros depressivos nesses mesmos profissionais. Além disso, profissionais de enfermagem, que são mães tiveram maiores incidências de questões psicológicas, até mesmo no consumo de medicamentos ansiolíticos. Esse público precisa de monitoramento, em período pós pandemia, uma vez, que muitas mulheres de modo especial podem apresentar com problemas crônicos (SILVA, 2020).

Como estratégias de enfrentamento a essa realidade, a literatura propõe assistência por mídia digital ou atendimento online a profissionais, que se declaram com prejuízos psicológicos, uma vez, que a instalação da solidão, associada ao desgaste proveniente do exercício profissional, acarreta em sofrimento emocional profundo, podendo levar pessoas a situações irreversíveis (GRINCENKOV, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de revisão integrativa, conseguiu alcançar seus objetivos propostos, atingindo uma reflexão profunda acerca do adoecimento e do surgimento de ansiedade e outros problemas mentais no período da pandemia de Covid-19. É evidente também que ainda existe a necessidade iminente de maiores estudos randomizados, para melhor elucidar essa situação, que em muitas vezes é negligenciada pela comunidade científica, por se apresentar muitas vezes como necessidade subjetiva.

Ficou claro que o sofrimento emocional de profissionais de enfermagem, se acentou na pandemia, e que os principais fatores estão associados a carga excessiva de trabalho, ao dimensionamento ineficiente devido a alta demanda e escassez de servidores, ao isolamento social principalmente familiar, gerando profunda solidão e estresse em profissionais, e também, a carga emocional que a grande taxa de óbitos trouxe para os profissionais de enfermagem, gerando muitas vezes, um sentimento de impotência frente ao problema e realidade.

Vale ressaltar, que o público feminino, principalmente profissionais mães, precisam de suporte aumentado e cuidado minucioso principalmente, no período pós pandemia, uma vez que os números apontam para maiores incidências nessas mulheres, principalmente pela associação do trabalho com o cotidiano, que já se encontrava com muitas atribuições.

É de fundamental importância, que se acrescente nas políticas de saúde pública, momentos e assistência de saúde para sofrimentos emocionais em profissionais da enfermagem, uma vez que a pandemia deixará sequelas que precisaram serem trabalhadas, para não comprometer ainda mais a qualidade de vida dessas pessoas, e conseqüentemente, a assistência aos pacientes.

REFERÊNCIAS

BAHADIR-YILMAZ, E.; YÜKSEL, A. **Estado níveis de ansiedade de enfermeiras que prestam cuidados a pacientes com COVID-19 na Turquia.** *Perspect Psychiatr Care.* 2020; Online antes da impressão. DOI: <<https://doi.org/10.1111/ppc.12661>>

CAI, Z.; ZHENG S.; HUANG, Y.; ZHANG, X.; QIU, Z.; HUANG, A. et al. **Respostas emocionais e cognitivas e enfrentamento comportamental de trabalhadores médicos chineses e da população em geral durante a pandemia de COVID-19.** *Int J Environ Res Saúde Pública.* 2020; 17 (17): 6198. DOI: <<https://dx.doi.org/10.3390/ijerph17176198>>

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. *Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.*

ÇINAR, D.; KILIÇ AKÇA, N.; ZORBA BAHÇELI, P.; BAG, Y. **Estresse percebido e fatores que afetam relacionados à pandemia de COVID-19 de enfermeiros de emergência na Turquia.** J Nurs Manag. 2021; Online antes da impressão. DOI: <<https://doi.org/10.1111/jonm.13329>>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Profissionais infectados com Covid-19 informados pelo serviço de saúde** [Internet]. Brasília (DF): Cofen; 2020 [acesso em 2020 em 26 de junho]. Disponível em: <<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>>

COVID-19. Int J Ment Health Nurs. 2021; 30 (2): 533-43. DOI: <<https://doi.org/10.1111/inm.12818>>

CHEN, R.; SUN, C.; CHEN, JJ.; JEN, HJ.; KANG, XL.; KAO, CC.; et al. **Uma pesquisa em grande escala sobre trauma, burnout e crescimento pós-traumático entre enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.** Int J Ment Health Nurs. 2021; 30 (1): 102-16. DOI: <<https://doi.org/10.1111/inm.12796>>

CROWE, S.; HOWARD, AF.; VANDERSPANK-WRIGHT, B.; GILLIS, P.; MCLEOD, F.; PENNER, C.; et al. **O efeito da pandemia de COVID-19 na saúde mental de enfermeiras canadenses de cuidados intensivos que prestam cuidados ao paciente durante a fase inicial da pandemia: um estudo de método misto.** Enfermeiro em Terapia Intensiva Crítica. 2021; 63: 102999. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102999>>

DAL'BOSCO, EB.; FLORIANO, LSM.; SKUPIEN, SV.; ARCARO, G.; MARTINS, AR.; ANSELMO, ACC. **Saúde mental da enfermagem no enfrentamento do COVID-19 em um hospital universitário regional.** Rev Bras Enferm. 2020; 73 (Supl 2): e20200434. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>>

GRINCENKOV, FR. **Psicologia hospitalar e da saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de ação.** REV HU 2020; 46: 1-2. DOI: <<https://doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.30050>>

HAVAEI, F.; MA, A.; STAEMPFLI, S.; MACPHEE, M. **As condições de trabalho dos enfermeiros impactando sua saúde mental durante covid-19: um estudo transversal.** Saúde (Basel). 2021; 9 (1): 84. DOI: <<https://dx.doi.org/10.3390%2Fhealthcare9010084>>

INSTITUTO JOANNA BRIGGS. **Manual do revisor do Joanna Briggs Institute.** Adelaide (Austrália): The Joanna Briggs Institute; 2020.

KIM, SC.; QUIBAN, C.; SLOAN, C.; MONTEJANO, A. **Preditores de problemas de saúde mental entre enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.** Nurs Open. 2021; 8 (2): 900-7. DOI: <<https://doi.org/10.1002/nop2.697>>

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

LABRAGUE, L.J.; DE LOS SANTOS JAA. **Ansiedade COVID-19 entre enfermeiros de linha de frente: papel preditivo do suporte organizacional, resiliência pessoal e suporte social.** J Nurs Manag. 2020; 28 (7): 1653-61. DOI: <<https://doi.org/10.1111/jonm.13121>>

MENDES, KDS.; SILVEIRA, RCCP.; GALVÃO, CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências em saúde e enfermagem.** Texto Contexto Doente. 2021; 17 (4): 758-64. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>

MEKONEN, E.; SHETIE, B.; MULUNEH, N. **O impacto psicológico do surto de COVID-19 em enfermeiras que trabalham nos hospitais regionais de referência do estado de Amhara, noroeste da Etiópia.** Psychol Res Behav Manag. 2020; 13: 1353-64. DOI: <<https://doi.org/10.2147/PRBM.S291446>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Coronavírus: Brasil.** <<https://covid.saude.gov.br/2020>>

MURAT, M.; KÖSE, S.; SAVAŞER, S. **Determinação dos níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiras da linha de frente durante a pandemia**

NGUYEN, LH.; DREW, DA.; JOSHI, AD.; GUO, CG.; MA, W.; MEHTA, RS.; et al. **Risco de Covid-19 entre profissionais de saúde da linha de frente e a comunidade em geral: um estudo de coorte prospectivo.** Lancet Public Health. Setembro de 2020; 5 (9): e475-83. DOI: <[https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30164-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30164-X)>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); Organização Mundial da Saúde (OMS). **QUEM caracteriza COVID-19 como uma pandemia [Internet]?** Organização Mundial da Saúde; 2020 [citado em 15 de junho de 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=15756:who-characterizes-covid-19-as-a-pandemic&Itemid=1926&lang=en>

OUZZANI, M.; HAMMADY, H.; FEDOROWICZ, Z.; ELMAGARMID, A. **Rayyan-a web e aplicativo móvel para revisões sistemáticas.** Syst Rev. 2020; 5 (1): 1-10. DOI: <<https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>>

SAGHERIAN, K.; STEEGE, LM.; COBB, SJ.; CHO, H. **Insomnia, fadiga e bem-estar psicossocial durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa transversal com equipes de enfermagem de hospitais nos Estados Unidos.** J Clin Nurs. 2020; Online antes da impressão. doi: <<https://dx.doi.org/10.1111%2Fjocn.15566>>

SAMPAIO, F.; SEQUEIRA, C.; TEIXEIRA, L. **Saúde mental de enfermeiras durante o surto de Covid-19: um estudo transversal.** J Occup Environ Med. 2020; 62 (10): 783-7. DOI: <<https://doi.org/10.1097/jom.0000000000001987>>

SARICAM, M. **COVID-19-related ansiedade em enfermeiras trabalhando na linha de frente na Turquia.** Enfermeira Obstetrícia. 2020; 9 (3): 178-81. DOI: <https://doi.org/10.4103/nms.nms_40_20>

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.

SANTOS, CMC.; PEPPER, CAM.; NOBLE, MRC. **A estratégia PICO para a construção da questão de pesquisa e busca de evidências.** Rev Latinoam Sick. 2020; 15 (3): 1-4. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>

SILVA, MP.; BERNARDO, MH.; SOUZA, HA. **Relações entre saúde mental e trabalho: a concepção dos sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento.** Rev Bras Health Ocup. 2020; 41: e23. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000003416>>

SIMONETTI, V.; DURANTE, A.; AMBROSCA, R.; ARCADI, P.; GRAZIANO, G.; PUCCIARELLI, G.; et al. **Ansiedade, distúrbios do sono e autoeficácia entre enfermeiras durante a pandemia de COVID-19: um grande estudo transversal.** J Clin Nurs. 2021; 30 (9-10): 1360-71. DOI: <<https://dx.doi.org/10.1111%2Fjocn.15685>>

VITALE, E.; GALATOLA, V.; MEA, R. **Explorando dentro e entre as diferenças de gênero nos níveis de burnout em enfermeiras italianas envolvidas na emergência de saúde COVID-19: um estudo observacional de coorte.** Minerva Psichiatr. 2020; 61 (4): 162-70. DOI: <<https://doi.org/10.23736/S0391-1772.20.02090-7>>

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **A revisão integrativa: metodologia atualizada.** J Adv Nurs. 2021; 52 (5): 546-53. DOI: <<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>>

YURTSEVEN, S.; ARSLAN, S. **Níveis de ansiedade de enfermeiras de hospital universitário durante a pandemia de Covid-19.** Perspect Psychiatr Care. 2021; Online antes da impressão. DOI: <<https://doi.org/10.1111/ppc.12719>>

ZHAN, M.; QIN, Y.; XUE, X.; ZHU, S. **Morte de COVID-19 de 23 profissionais de saúde na China.** N Engl J Med. 2020; 382 (23): 2267-8. DOI: <<https://doi.org/10.1056/NEJMc2005696>>

ZHANG, X.; JIANG, X.; NI, P.; LI, H.; LI, C.; ZHOU, Q.; et al. **Associação entre resiliência e burnout de enfermeiras da linha de frente no pico da pandemia COVID-19: afeto positivo e negativo como mediadores em Wuhan.** Int J Ment Health Nurs. 2021; Online antes da impressão. DOI: <<https://doi.org/10.1111/inm.12847>>

ZHAN, Y.; LIU, Y.; LIU, H.; LI, M.; SHEN, Y.; GUI, L.; et al. **Fatores associados à insônia entre enfermeiras chinesas de primeira linha que lutam contra COVID-19 em Wuhan: um estudo transversal.** J Nurs Manag. 2020; 28 (7): 1525-35. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.13094>.

Karen Christiane Silva PORTO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Reobbe Aguiar PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. Relação entre Ansiedade e Assistência de Enfermagem no Período de Pandemia da Covid-19. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 166-183.